Proporção de nascidos vivos de baixo peso ao nascer

1. Conceituação

- Percentual de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- Compreende a primeira pesagem do recém-nascido, preferencialmente realizada durante a primeira hora de vida[1].

2. Interpretação

- Mede, percentualmente, a freqüência de nascidos vivos de baixo peso, em relação ao total de nascidos vivos. A ocorrência de baixo peso ao nascer expressa retardo do crescimento intra-uterino ou prematuridade e representa importante fator de risco para a morbimortalidade neonatal e infantil.
- O indicador serve como preditor da sobrevivência infantil: quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce. Valores de baixo peso ao nascer em torno de 5-6% são encontrados em países desenvolvidos. Convenções internacionais estabelecem que essa proporção não deve ultrapassar 10%[2].
- Proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso estão associadas, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e de assistência materno-infantil.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais da proporção de nascidos vivos de baixo peso.
- Contribuir para orientar iniciativas de intervenção nutricional e para avaliar condições orgânicas e condutas de risco da gestante (tabagismo, alcoolismo e outras).
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde reprodutiva, bem como proteção e atenção à saúde infantil.

4. Limitações

- A inadequada padronização de procedimentos (tempo para aferição do peso ao nascer, natureza e condições do equipamento utilizado) afeta a qualidade da informação. A mensuração está particularmente prejudicada no caso de partos não-hospitalares.

---

[1] Organização Mundial de Saúde. **Classificação Internacional de Doenças – CID - 10**. 4 ed. v.2. São Paulo: Edusp, 1998. p.137.

[2] Organização das Nações Unidas. **Declaração mundial sobre a sobrevivência, a proteção e o desenvolvimento da criança**. Nova Iorque, 1990.

- A base de dados de nascidos vivos utilizada para a produção desse indicador apresenta problemas de cobertura populacional em determinadas áreas geográficas.
- Em áreas menos desenvolvidas, proporções reduzidas de nascidos de baixo peso podem indicar sub-registro ou má qualidade das informações coletadas.

5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de nascidos vivos de mães residentes, com peso ao nascer inferior a 2.500 g}}{\text{número total de nascidos vivos de mães residentes}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.

8. Dados estatísticos e comentários

Proporção (%) de nascidos vivos de baixo peso.
Brasil e grandes regiões – 1996 a 1998.

Região	1996	1997	1998
Brasil	**7,8**	**7,8**	**7,9**
Norte	6,2	6,4	6,5
Nordeste	6,9	7,0	7,2
Sudeste	8,7	8,7	8,8
Sul	7,8	7,9	8,1
Centro-Oeste	7,2	7,1	7,3

Fonte: Ministério da Saúde/Cenepi: Sinasc.

Os dados mostrados na tabela estão abaixo dos que são inferidos a partir de alguns estudos localizados, o que sugere a possibilidade de estarem subestimados, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.